



**PREFEITURA DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**

Discurso de posse do secretário Rogério Sottili ao assumir a Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania e a presidência da Comissão Municipal de Direitos Humanos

(11/01/13, às 10h, Jardim Interno do Pátio do Colégio, São Paulo)

Bom dia a todas e a todos,

É uma grande satisfação compartilhar esse momento com vocês, companheiros e companheiras de luta, trabalho e militância.

Agradeço a presença do prefeito Fernando Haddad e de meus colegas secretários, alguns já parceiros de longa data.

Fico muito honrado com a presença da ministra Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para Mulheres, do Diogo de Sant'ana, ministro em exercício da Secretaria-Geral, muito obrigado por terem vindo.

Agradeço a presença da nossa equipe da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania, já unificada desde 1º de Janeiro (antigas Secretarias de Direitos Humanos e a de Participação e Parcerias). Assim como as pessoas da minha antiga equipe da Secretaria-Geral, que vieram para este ato.

Também saúdo a presença dos conselheiros municipais aqui presentes, em nome da Solange, presidenta do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, agradeço a todos os Conselhos Municipais.

Em nome de lideranças aqui presentes, como o Anderson, Roberto e João Pedro Stédile, agradeço a presença dos representantes dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil.

Também saúdo os jornalistas e fotógrafos, os vereadores, deputados, as autoridades do governo estadual aqui presentes.

Não posso deixar de nominar a inspiradora presença da professora Marilena Chauí, do Fernando Moares e do meu amigo Zivaldo. De tantos outros amigos e amigas, e em especial a minha família, a Érika, o Pedro, a Júlia e a Luísa, pelo incentivo a esta nova empreitada.

É uma grande satisfação realizar esse ato aqui, um lugar tão especial para São Paulo, marco zero da cidade. Agradeço à direção do Pateo do Collegio por ter nos acolhido carinhosamente.

Após 10 anos no governo federal, assumo a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania e, a partir de hoje, a presidência da Comissão Municipal de Direitos Humanos.

É um dia de alegria e de reafirmação dos nossos compromissos, diante do desafio de promover uma nova visão de cidadania em São Paulo, com a garantia dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.

É uma grande honra fazer parte da equipe do prefeito Fernando Haddad, que conheço há muitos anos. Trabalhamos juntos no governo do presidente Lula e da presidenta Dilma. É homem com uma trajetória admirável na vida pública; um político, um gestor, um militante que revolucionou a educação no nosso país e que carrega a bandeira dos direitos humanos.

Por isso, agradeço sinceramente por ter me confiado esta tarefa tão importante. Aqui, prefeito, peço sua licença para publicizar a sua orientação inicial, de que a nossa missão é trabalhar para o fortalecimento dos direitos humanos no município e afirmá-los numa visão baseada na diversidade, para a cultura de paz, de solidariedade, de valores de cidadania, com a participação ativa da sociedade.

Quero agradecer também ao secretário José Gregori, um grande lutador pelos direitos humanos, um homem com relevantes serviços prestados ao país e que tem conduzido os trabalhos da Secretaria de Direitos Humanos com muita

propriedade. Que costuma dizer que “navegamos em diferentes navios, mas atracamos no mesmo porto”. Obrigado pelo apoio durante a transição, Gregori, é uma honra substituí-lo.

Agradeço igualmente à secretária Vera Bussinger, que também nos recebeu de braços abertos e que construiu importantes pontes na então Secretaria de Participação e Parcerias a partir das quais queremos avançar.

Não posso deixar de agradecer a presidenta Dilma e o querido ministro Gilberto Carvalho por compreenderem e apoiarem a minha decisão de deixar a Secretaria-Geral da Presidência da República para assumir esse novo desafio.

Garantir os avanços necessários na área de direitos humanos e cidadania é sempre um desafio em qualquer esfera pública. Em que pese os grandes avanços, ainda carregamos em nossa cultura as marcas da violação histórica de direitos humanos.

Nosso desafio é sempre fazer aflorar o novo, a construção do que ainda queremos e vamos construir. E isso, sempre por meio do diálogo e da horizontalidade, que devem ser os pilares de qualquer gestão comprometida com a democracia e com a participação social.

Na cidade de São Paulo isso nos chega em grandes dimensões, proporcional à sua importância e ao tamanho de sua população, com mais de 11 milhões de habitantes. São Paulo é cenário de graves violações de direitos humanos e de grandes desafios para a promoção dos direitos a diversos grupos sociais, como a juventude, a população LGBT, a população em situação de rua, os idosos, as crianças e adolescentes, e outros grupos, como os imigrantes, "cidadãos do mundo em nossa cidade.

Para acelerar os avanços nesta realidade, será necessária uma forte aliança política, que vá além das cores partidárias. Precisamos reafirmar um compromisso republicano pela promoção e defesa dos direitos humanos, em sua universalidade, indivisibilidade e interdependência, com atenção especial aos grupos mais vulneráveis.

Por isso, para nós é muito importante a presença de representantes dos diversos partidos, dos movimentos sociais, da sociedade civil, de pessoas comprometidas com esta agenda.

Ao mesmo tempo, reforço a importância da atuação federativa, pois o novo impulso à luta pelos direitos humanos em São Paulo depende da parceria com os governos federal e estadual, além da atuação conjunta dos três poderes, das empresas e dos organismos internacionais.

Ao longo dessa década, vivenciei experiências importantes, que me fazem acreditar que é possível fazer a diferença.

Tive o privilégio de trabalhar como secretário-executivo do ministro Gilberto Carvalho, na Secretaria-Geral da Presidência da República, pasta responsável pela participação social e pelas políticas de juventude do governo federal. Um homem de um coração enorme, que dedica sua vida para que as vozes dos diferentes segmentos ressoem nas políticas públicas federais.

Além disso, fui secretário-executivo da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República ao lado do ministro Paulo Vannuchi. Ali consagramos importantes conquistas, das quais destaco os projetos de lei que instituíram a Comissão Nacional da Verdade e a Lei de Acesso à Informação; o PNDH-3; a 1ª Conferência Nacional LGBT; e a erradicação do sub-registro civil de nascimento, garantindo acesso ao nome e sobrenome às crianças, jovens, adultos e idosos de todos os cantos do nosso país.

Agradeço imensamente ao ministro Vannuchi e ao presidente Lula, pela coragem, pela determinação e pelo legado histórico que deixaram. Sou muito grato por ter feito parte deste time. Tais experiências consolidaram algumas das minhas convicções políticas mais caras e que certamente serão referência para nossa atuação.

O caminho para a mudança se dá por meio da ampla participação social, da interação democrática entre o Estado e a sociedade civil. Nosso governo tem a compreensão de que a história e a experiência dos movimentos sociais é um componente indispensável para o aprimoramento político.

Naturalmente, as dimensões gerenciais e técnicas são fundamentais, mas é a participação social que expõe as necessidades e demandas vivas da sociedade, que qualifica as políticas públicas e assegura sua aderência aos objetivos coletivos da população.

Não por acaso o prefeito Haddad nos propõe a conjugação das áreas de direitos humanos e participação social, já refletida na atual configuração da Secretaria.

No entanto, essa não pode ser prerrogativa exclusiva de uma única secretaria. Ao contrário, a participação social é um princípio, uma tarefa transversal e de responsabilidade compartilhada por todas as pastas. Queremos que ela se consolide como método de governo na Prefeitura de São Paulo, fazendo dela uma das marcas da nossa gestão.

Por isso, conforme previsto no Programa de Governo do prefeito Haddad, vamos construir o Sistema Municipal de Participação Social, que considera diversos canais de participação da sociedade civil na gestão pública – o diálogo, a negociação e a mediação de conflitos. Isso contribuirá para que os cidadãos e cidadãs compartilhem as principais decisões de governo, e atuem na elaboração, implementação e monitoramento das políticas municipais.

A transversalidade também está intrinsecamente ligada à realização dos direitos humanos. Afinal, direito à educação, à moradia adequada, à saúde, ao meio ambiente saudável, à cultura, à liberdade de expressão, são todos direitos humanos.

Em parceria com a Secretaria de Educação, por exemplo, vamos elaborar com o Callegari uma política de educação em direitos humanos voltada para a valorização da diversidade.

Na área de Cultura, com o Juca, vislumbramos canais para desenvolver projetos que nos lembrem e nos revelem que solidariedade, democracia e direitos humanos têm muitas cores e muitos sons, e que são reinventados todos os dias.

Entre outras questões igualmente fundamentais que devemos enfrentar, destaco a necessidade de fortalecer as políticas de juventude do Município de São Paulo, reconhecendo sua importância social e o seu protagonismo no processo de mudança. Temos em São Paulo uma juventude criativa, conectada, batalhadora, diversa, que supera desafios todos os dias para estudar, trabalhar, e ter lazer.

Infelizmente, na última década, enquanto o Brasil crescia e prosperava, mais de 270 mil jovens morreram assassinados no Brasil território, sendo mais de 23 mil somente em São Paulo; em sua maioria, jovens negros.

A coordenação de esforços concretos para superar as discriminações e violências contra a juventude negra é urgente, e o primeiro passo a ser dado junto com a Secretaria de Igualdade Racial, do Netinho, é aderir ao 'Plano Juventude Viva', do governo federal, destinado à ampliação e garantia de direitos da juventude negra.

Além disso, precisamos enfrentar com rigor a violência e a discriminação que a população LGBT ainda sofre nos dias de hoje. Vamos enfrentar a homofobia na cidade.

Devemos, ainda, fortalecer e ampliar as ações voltadas à garantia de direitos da população em situação de rua, sob o ponto de vista da garantia dos direitos e da cidadania. Não podemos mais aceitar a violência e abandono que sofre o povo que vive na rua.

Esses temas nos indicam a interface com a segurança pública, que é também um direito humano de primeira grandeza. Será fundamental, portanto, o trabalho com o governo estadual e a guarda municipal, por meio da Secretaria de Segurança Urbana, para reforçarmos valores humanistas e de respeito mútuo.

Queremos avançar também em um tema muito caro para a história do país e para a história de São Paulo, que é o direito à memória e à verdade. Aqui entre nós temos a presença de uma geração vitoriosa, de lutadores e de lutadoras,

como as nossas queridas ministra Eleonora, a Guiomar Lopes e o Paulo Vannuchi.

Nosso compromisso, previsto no Programa de Governo, é criar a Comissão da Verdade, que se debruçará sobre os capítulos tristes da história paulistana para que possamos, de forma verdadeira, tecer novos laços com o presente e o futuro.

Sabemos que o desafio é imenso e, por isso, contamos com todos vocês para impulsionar, formular e construir juntos esse percurso, passo a passo.

Ao mesmo tempo em que São Paulo carrega grandes complexidades, essa cidade tem um enorme potencial de transformação e de tornar-se referência para o país e para o mundo, pois é aqui que a sociedade civil está mais organizada, que os movimentos sociais estão mais enraizados.

Vamos "derrubar o muro da vergonha que separa a cidade rica da cidade pobre", como, de forma emocionada, apontou nosso prefeito ao constatar as injustiças sociais de Peri Alto.

É claro que não daremos conta de todos esses desafios em pouco tempo, mas queremos firmar as bases para uma mudança sustentável e duradoura em São Paulo, com políticas estruturantes, apontando para a evolução da garantia dos direitos humanos, que não permitem retrocessos.

O caminho será árduo e precisaremos do empenho de todos e todas para construirmos uma cidade verdadeiramente desenvolvida, em que as pessoas tenham seus direitos garantidos, independentemente de idade, gênero, cor, religião ou orientação sexual, e em que todos compartilhem os valores e direitos da cidadania.

O início do mandato é a oportunidade ideal para criarmos essas bases e dar início a um processo de diálogo e construção coletiva. É um bom caminho sem volta, marcando o nosso jeito de governar.

Embora eu seja gaúcho, tenho um grande amor por essa cidade na qual vivi grande parte da minha vida e que me ofereceu tantas oportunidades profissionais e pessoais. Aqui nasceram meus três filhos.

É o momento de, à frente da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania e contando com essa nova equipe, reunirmos todos os esforços possíveis para trabalharmos com garra e determinação, para vencermos as dificuldades e avançar sempre mais, por uma cultura de direitos humanos, de participação social e de efetivação da cidadania. Por uma São Paulo que queremos ser e viver.

Obrigado, prefeito Fernando Haddad e a todos e todas.

Muito obrigado.